

# Descobrimo a contínua realidade das mediações, ou redescobrimo a história de nosso campo de investigação<sup>1</sup>

## *Discovering the continuous reality of mediations, or rediscovering the history of our research field*

■ NICK COULDRY<sup>a</sup>

London School of Economics and Political Science, Departamento de Mídia e Comunicações.  
Londres, Reino Unido

### RESUMO

Neste artigo, Nick Couldry recorda seu encontro com o livro *De los medios a las mediaciones*, destacando pontos que marcam o caráter inovador da obra de Jesús Martín-Barbero e notando, em conclusão, que esse autor e sua obra devem ser devidamente inseridos na história global dos estudos de comunicação.

**Palavras-chave:** Jesús Martín-Barbero, mediações, mídia, estudos de comunicação

### ABSTRACT

In this article, Nick Couldry author remember his encounter with the book *De los medios a las mediaciones*, highlighting points that mark the innovative character of the Jesus Martín-Barbero's work. In his conclusion, the author indicates that Jesús Martín-Barbero and his work must be properly inserted in the global history of communication studies.

**Keywords:** Jesús Martín-Barbero, mediations, media, communication studies

<sup>1</sup> Originalmente publicado em espanhol em MORAGAS, M.; TERRÓN, J. L.; RINCÓN, O. (Eds.). *De los medios a las mediaciones de Jesús Martín Barbero*, 30 años después. Barcelona: InCom-UAB Publicacions, 2017.

<sup>a</sup> Professor de Mídia, Comunicações e Teoria Social no Departamento de Mídia e Comunicações da London School of Economics and Political Science. E-mail: n.couldry@lse.ac.uk

# D

## Descobrimo a contínua realidade das mediações, ou redescobrimo a história de nosso campo de investigação

**N**UNCA ESQUECEREI A manhã em que estava lendo o livro *De los medios a las mediaciones* na biblioteca da Universidade de Oxford. Era o ano de 1994, ou talvez 1995. Um ou dois anos antes estudara a mídia, depois de uma carreira anterior muito diferente. Percebi que os meios de comunicação ofereciam muitas oportunidades de análise, porém faltava um livro que compreendesse todos os processos sociais e culturais que ocorrem, de fato, no grande âmbito compreendido pelos meios de *comunicación*. Nessa manhã tive muita sorte de descobrir a obra de Jesús Martín-Barbero.

É claro, estava lendo sua tradução para o inglês, já publicada em 1993, porém nem sequer seu título – muito formal e abstrato em inglês (*Communication, culture and hegemony*) – foi capaz de ocultar-me que, afinal, tinha em mãos o livro que buscara há tanto tempo. Desde muitos anos admirava a obra do investigador britânico Raymond Williams, para quem a cultura sempre supunha uma rede complexa de processos extensivos e desiguais. Porém, no que diz respeito à mídia, Williams enfocava somente os grandes meios, o que era transmitido pelos meios públicos ou pelos meios de comunicação de massa. Em todas as suas análises, onde estavam as possibilidades de que uma comunidade pudesse transformar sua vida comum ao comunicá-la aos outros? O que acontecia com as longas – em parte ocultadas – lutas pelas quais os povos foram excluídos das narrações e relatos de seu território e de seu mundo, ou, talvez, começassem a rechaçar esse fato?

A respeito de tudo isso, a maioria dos livros e artigos escritos na disciplina chamada *media studies* permanecia calada, como se não tivessem existido. Porém, encontrei nas páginas de Jesús Martín-Barbero um reconhecimento preciso dessas lutas, das alegrias e das amargas decepções que sempre estão envolvidas. Por exemplo quando, citando a obra da pesquisadora peruana Rosa María Alfaro, comenta sobre as mulheres de um bairro pobre de Lima que decidiram utilizar um gravador para conservar suas próprias histórias, ignorando o desprezo de uma religiosa local que havia ridicularizado seus modos de falar. Como disseram: “também compreendemos que com a ajuda desse pequeno aparelho – o gravador – podemos aprender a falar”<sup>2</sup> (Martín-Barbero, 1987: 216), isto é, como escreveu Martín-Barbero, “narrar a sua própria vida”<sup>3</sup>. Já bem sabia que o livro de Martín-Barbero oferecia também uma grande riqueza de explorações teóricas e análises culturais, mas nesse exato momento de sua narrativa para mim se revelou o mais importante e o que já compreendia como justificativa para passar o resto da minha vida estudando os meios de comunicação: a possibilidade – revelada aí, e ainda hoje apenas vislumbrada na maioria dos textos acadêmicos – de que as pessoas nos dias de hoje podem utilizar as mídias como instrumentos para transformar sua vida.

<sup>2</sup> No original: “también hemos comprendido que con ayuda de ese aparatito – la grabadora – podemos aprender a hablar”.

<sup>3</sup> No original: “narrar su propia vida”.

Como mostra esse exemplo, o livro de Jesús Martín-Barbero por um lado disseminou a uma audiência mais ampla a muito importante tradição de investigações culturais da América do Sul; por outro, desenvolveu uma crítica bastante sutil e profunda das inúmeras obras que tinham rechaçado a cultura de massas ao longo de dois séculos de modernidade. Do mesmo modo, Martín-Barbero conseguiu reunir nesse livro o pensamento histórico, literário e sociológico mais inovador da Europa (por exemplo, Bourdieu e Le Goff, Lotman e de Certeau), ao mesmo tempo em que demonstrou a um público global o papel crucial exercido pelos meios de comunicação (tanto os massivos quanto os pequenos) nas lutas de séculos contra o colonialismo na América do Sul. Na história das investigações sobre os meios de comunicação existem poucas obras que se aproximam da riqueza de pensamento oferecida pelo mencionado livro de Jesús Martín-Barbero. E absolutamente nenhum deles demonstra, do mesmo modo, seu sensível reconhecimento das realidades do poder social.

Dito isso, deve-se ainda destacar o mais importante. Em seu livro, Martín-Barbero não apenas enriqueceu nossas análises da mídia, mas também conseguiu encontrar uma palavra que realmente resume seu pensamento revolucionário: “mediações”. Ao longo de suas reflexões sobre os meios “das massas” e os meios “de massa” um tema se repete: a ideia de que as investigações sobre os meios de comunicação têm de se converter em investigações sobre as *mediações*. Como escreveu: “Estamos *situando* os meios no âmbito das mediações, isto é, um processo de transformação cultural que não se inicia nem deriva deles”<sup>4</sup> (Ibid.: 161). Ou, inclusive, mais eloquentemente, quase no final do livro: “Foi necessário perder o ‘objeto’ [ou seja, os meios] para encontrar o caminho do movimento do social na comunicação, a comunicação em processo”<sup>5</sup> (Ibid.: 236).

Esse “movimento do social na comunicação” é exatamente o que se perde na tradição dos chamados “mass comms” que, quando Martín-Barbero escrevia, dominava há décadas as universidades dos Estados Unidos e contra os quais lutou a tradição posterior: os estudos culturais da Europa nas décadas de 1970 e 1980. Outros autores importantes exploravam a mesma direção (por exemplo, meus mestres Roger Silverstone e David Morley) e, mais recentemente, José van Dijck segue levantando indagações no mundo digital. Porém, nenhum deles ultrapassou a obra de Jesús Martín-Barbero.

Entretanto, até hoje sua influência não foi tão forte como deveria. A causa principal é clara: a desigualdade provocada pelo mundo editorial, no qual segue dominante o pensamento publicado em inglês, ou ao menos em francês. Mas agora outra causa também contribui: o fato imprescindível de que todas as investigações atuais sobre os meios de comunicação já assumem, como eixo de orientação, exatamente um interesse pelos processos de mediações. Como

<sup>4</sup> No original: “Estamos *situando* los medios en el ámbito de las mediaciones, esto es, en un proceso de transformación cultural que no arranca ni dimana de ellos”.

<sup>5</sup> No original: “Habíamos necesitado que se nos perdiera el ‘objeto’ [es decir, los medios] para encontrar el camino al movimiento de lo social en la comunicación, a la comunicación en proceso”.

# D

## Descobrimo a contínua realidade das mediações, ou redescobrimo a história de nosso campo de investigação

é possível compreender de modo alternativo as complexidades de nossas vidas em meio a redes sociais e digitais? Como já insistia Martín-Barbero no ano de 1987, antecipando em três décadas nossas necessidades atuais (quando todos os investigadores estão buscando novos recursos para analisar uma realidade caprichosamente mutável): “não se trata de ‘carnavalizar’ a teoria [...] mas aceitar que os tempos não favorecem a síntese, que a razão nos permite apenas sentir [...] que existem zonas na realidade mais próxima que ainda estão *inexploradas*”<sup>6</sup> (Ibid.: 246, grifo meu). Nas palavras do grande filósofo e pensador francês Henri Lefebvre, Martín-Barbero nos ofereceu em seu livro um novo mapa para “tornar estranho o familiar”<sup>7</sup> e nos facilitar a sua compreensão a partir de uma nova perspectiva.

Por tudo isso, isto é, para que possamos recuperar a rica história – na verdade menos centralizada do que acreditávamos – de nosso campo global de investigação, agora, em seu 80º aniversário, temos que lembrar, com agradecimento e respeito muito profundo, a obra de Jesús Martín-Barbero. ■

<sup>6</sup> No original: “no se trata de ‘carnavalizar’ la teoría [...] sino de aceptar que los tiempos no están para la síntesis, que la razón apenas nos da para sentir [...] que hay zonas en la realidad más cercana que están todavía *sin explorar*”.

<sup>7</sup> No original: “hacer extraño lo familiar”.

### REFERÊNCIAS

MARTÍN-BARBERO, J. *De los medios a las mediaciones: comunicación, cultura y hegemonía*. México: Gustavo Gili, 1987.

---

Autor convidado.